

**Palavras-chaves:** Saúde do trabalhador, trabalhadores rurais, flores.

## 1-INTRODUÇÃO

Nas duas últimas décadas do Século XX, a economia brasileira passou por grandes mudanças estruturais e institucionais, ditadas pela expansão do capital internacional. Neste contexto, o setor agrícola nacional teve mais uma vez a importante função de aumentar a geração de divisas e assegurar a estabilidade interna dos preços. Entre os segmentos do setor agrícola, com possibilidades de cumprir este ideário econômico e promover uma rápida inclusão das massas de trabalhadores ao mercado, destacaram-se os segmentos da produção de flores e plantas ornamentais (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2004). Essa produção se expandiu para todo o país, que possui notórias vantagens para ampliar a produção de flores, enfatizando os microclimas existentes, a disponibilidade de terra, água, mão-de-obra e tecnologias agrônomicas disponíveis (BRASIL, 2007). O município de Holambra é a capital brasileira das flores. É responsável por pelo menos 40% da produção nacional de flores e também exporta para outros países.

A divisão e o ritmo intenso de trabalho com cobrança de produtividade, jornada de trabalho prolongada, ausência de pausas, entre outros aspectos da organização do trabalho, condição particularmente observada em trabalhadores rurais, tem também ocasionado o surgimento de uma patologia típica dos trabalhadores urbanos assalariados, as LER/DORT Lesões por esforços repetitivos / Doenças Osteomusculares Relacionadas com o Trabalho (SILVA et al., 2005). Outro problema também preocupante é o uso de agrotóxicos na produção de flores, que ainda expressa seu efeito nocivo a saúde.



Estufa 2

## 2- OBJETIVO

Esse trabalho teve como objetivo identificar as condições de trabalho e saúde entre trabalhadores de empresa de flores no município de Holambra SP.

## 3-MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal que foi realizado em empresas produtoras de flores do município de Holambra, em São Paulo. Para a realização da pesquisa foram utilizados questionários com dados sociodemográficos, estilo de vida, trabalho e aspectos de saúde (MONTEIRO, 1996), aplicados pela autora da pesquisa. A amostra foi constituída por todos os trabalhadores rurais que aceitaram participar da pesquisa, com critério de exclusão para trabalhadores em férias, licença saúde, licença gestante e os que se recusaram a participar da pesquisa. Foi construído um banco de dados no Programa Excel® para a realização da estatística descritiva e testes estatísticos para análise dos dados coletados.

## 4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra composta por 50 trabalhadores, 24 homens e 26 mulheres, mostrou que a maioria não chegou a concluir o colegial. Durante a coleta de dados foram encontradas algumas dificuldades por parte dos trabalhadores em entender algumas perguntas, principalmente por parte dos trabalhadores de baixa escolaridade. Observou-se que 60% dos trabalhadores tem idade menor ou igual a trinta anos. Quanto ao vínculo empregatício, 78% dos trabalhadores possuem carteira assinada.

Constatou-se que apenas uma pequena parcela, 20% dos trabalhadores, manipulava agrotóxicos e/ou produtos químicos, sendo que para a manipulação era obrigatório a realização de um curso preparatório e a utilização de E.P.I. (gráfico 2). No que se refere a queixas músculo-esqueléticas (gráfico1), 32% dos trabalhadores entrevistados relataram dor nos últimos seis meses, localizados principalmente nos membros superiores, coluna e joelhos.

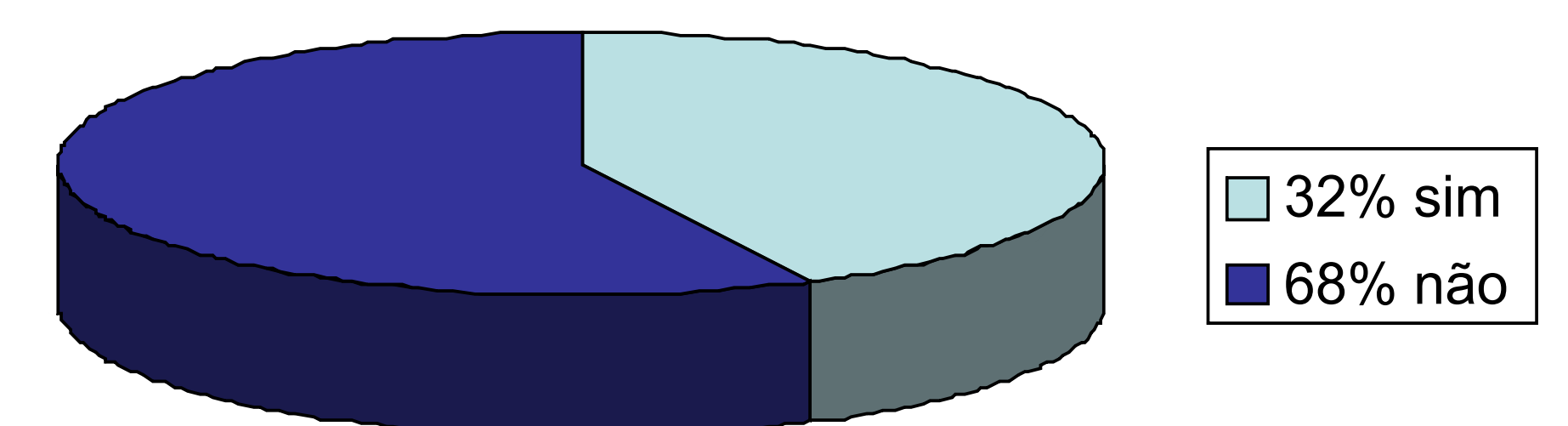


Gráfico 1. Queixas músculo-esqueléticas

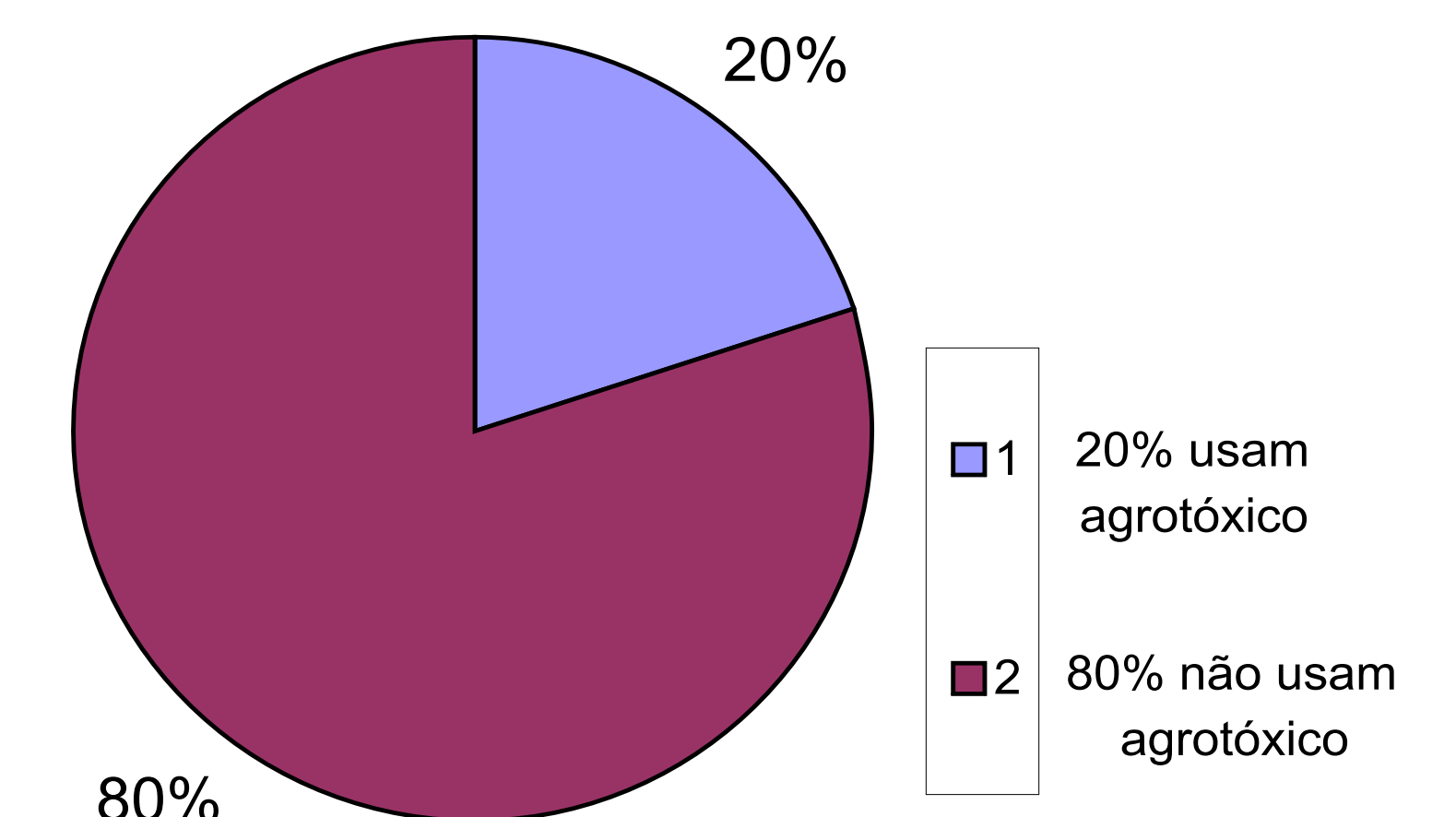


Gráfico 2. Uso de Agrotóxico

## 5- CONCLUSÕES

Durante as entrevistas constatou-se que uma parcela dos trabalhadores rurais apresentaram queixas músculo-esqueléticas, que essas eram freqüentes devido aos movimentos repetitivos, posição de trabalho e esforços físicos, e que muitos deles diante das queixas não procuraram um médico. Quanto aos agrotóxicos e/ou produtos químicos, constatou-se que poucos trabalhadores manipulam, e que estes são obrigados a usar E.P.I e a realizar um curso preparatório para a manipulação dos mesmos.

## 6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR, APRENDENDO A EXPORTAR. Disponível em <http://www.aprendendoexportar.gov.br/flores/>. Acesso em 30.06.2007

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Caracterização do setor produtivo de flores e plantas ornamentais no Brasil, 2004. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/floreseplantas/default.shtm. Acesso em 13/04/2007.

MONTEIRO, M.I. Instrumento para coleta de dados sociodemográficos, aspectos de saúde, trabalho e estilo de vida. Campinas, 1996, atualizado em 2007.

SILVA, J. M.; SILVA, E. N.; FARIA, H. P.; PINHEIRO, T. M. M. Agrotóxico e Trabalho: Uma combinação perigosa para a saúde do trabalhador rural. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro. v. 10, n. 4, p. 891-903, dez 2005.



Estufa 1